

MICROPOLÍTICAS NO CONTEXTO DE REFÚGIO E MIGRAÇÃO

Área Temática: EDUCAÇÃO

Coordenadora da Ação: Viviane Araújo Alves da Costa Pereira¹

Apresentadora do Trabalho: Maria Gabriel²

Autora: Jeniffer Albuquerque³

Resumo: O Projeto de Extensão Português Brasileiro para Migração Humanitária concentra-se no tema dos fluxos migratórios e da permanência de cidadãos estrangeiros, com status de refugiados, portadores de visto humanitário e apátridas. Esses indivíduos e suas organizações demandam a reformulação e o estabelecimento de políticas públicas no Brasil. O Projeto tem um caráter nitidamente interdisciplinar e articula as atividades de extensão universitária com organizações da sociedade civil, instâncias e órgãos públicos que trabalham com essa política, promovendo um diálogo permanente entre diferentes grupos da comunidade. A perspectiva acadêmica do Projeto incide sobre as atividades de ensino e pesquisa propondo conteúdos para os currículos e pesquisas nos cursos de graduação e pós-graduação, especialmente naquilo que diz respeito a educação, direitos humanos, cidadania inclusiva e de acesso à Justiça. Os resultados já atingidos pelo projeto proporcionaram, ainda, o fortalecimento da autonomia e a qualificação de refugiados, migrantes e apátridas e suas organizações, para a construção de políticas públicas.

Palavras-Chave: Migração, Refúgio, Ensino de Português como língua estrangeira.

¹ Doutora em Língua e Literatura Francesa, Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas, Universidade Federal do Paraná, viviane.pereira.fr@gmail.com

² Mestranda, Universidade Federal do Paraná

³ Doutoranda, Universidade Federal do Paraná

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, Curitiba tornou-se uma das cidades brasileiras que mais recebe migrantes refugiados ou em situação de vulnerabilidade social, em sua maioria, haitianos e sírios. De acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e matéria de veículos da grande imprensa, como a Gazeta do Povo (2014), existem mais de 2 mil haitianos na cidade e, segundo a Conare (2015), os sírios já são a principal nacionalidade de refugiados que vivem no Brasil. Foi diante deste cenário que, no final de 2013, o curso de Letras da Universidade Federal do Paraná acolheu o pedido da Prefeitura de Curitiba e da ONG CASLA (Casa Latino-Americana) entrou-se em contato com a Associação dos Haitianos de Curitiba para negociar o atendimento. O intuito inicial da proposta era oferecer a esse público (migrantes com visto de refúgio, auxílio humanitário e/ou vulnerabilidade social) aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE) de forma a proporcionar uma inserção efetiva na sociedade brasileira. Para tanto, foi criado o projeto piloto “Português como Língua Estrangeira para Alunos em Vulnerabilidade Social”, com diversos níveis de conhecimento de língua. Contudo, ao longo de 2014, percebeu-se que o público-alvo necessitava de uma assistência de outros setores/áreas do conhecimento.

Assim, entrou-se em contato com instituições nacionais e internacionais, como o ACNUR, Cáritas, além de participar da COMIGRAR (Conferência nacional sobre migrações e refúgio). Nessas interações, notou-se a necessidade da criação de um projeto de extensão em conformidade com os princípios que norteiam a extensão universitária, trabalhando no intuito de transformação mútua, visando impactar e transformar tanto o grupo social atendido quanto os estudantes de Letras. A partir disso, passou-se a elaboração e desenvolvimento das atividades extensionistas sobre as quais se fará uma breve exposição.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Ministério da Educação
do Brasil

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



2 DESENVOLVIMENTO

Seguindo a premissa de acolhimento aos migrantes, refugiados e apátridas por meio de diversas ações de integração social, o projeto de extensão PBMIH buscou construir uma rede externa com instituições não-governamentais (Casla, Cáritas, etc.) e governamentais (Secretaria do Trabalho, Fundação Cultural e Secretaria de Direitos Humanos da Cidade de Curitiba, entre outros). Além disso, buscou-se também a construção de uma rede interna (UFPR), composta por diferentes cursos e setores da universidade, a saber: Direito, Ciência da Computação, Psicologia, História, Sociologia e Letras. Tal configuração permitiu a criação de uma rede interdisciplinar resultando no programa de extensão “Política Migratória e a Universidade Brasileira” (PMUB).

O projeto, PBMIH, conta hoje com 13 turmas distribuídas entre os níveis Letramento, Básico 1, Básico 2, Pré-Intermediário, Intermediário I, Intermediário II e Pré-Vestibular. Atualmente, atendemos cerca de 220 alunos e cada turma oferece 20 vagas. O público atendido é composto por migrantes com status de refúgio, auxílio humanitário e/ou vulnerabilidade social (haitianos, sírios, congoleses, togoleses, marroquinos, mauritanos, bolivianos, venezuelanos, peruanos, cubanos e tunisianos). Para além da comunidade atendida, é importante mencionar que há em torno de 60 voluntários atuando nas nossas atividades, os quais estão distribuídos entre professores, alunos de graduação e pós-graduação do curso de letras UFPR e outras instituições de ensino superior.

Atualmente, o projeto possui diversas frentes de trabalhos, se dividindo nos seguintes eixos: ensino, pesquisa e cultural. Tais eixos buscam trabalhar em conformidade com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto atua em concordância com cinco eixos que norteiam a Extensão Universitária. Primeiro, porque busca um diálogo permanente e respeitoso com os refugiados e migrantes e suas organizações, para compreender suas realidades vividas, identificar suas demandas e trabalhar



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Programa de Internacionalização
das Universidades Públicas
de Curitiba

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



propostas de diminuição de suas necessidades e de sua vulnerabilidade, na perspectiva do fortalecimento de sua autonomia para a defesa de seus direitos.

Segundo, porque a atuação se dá na inclusão social desses sujeitos, respeitando suas diferenças pessoais de gênero, cor/raça, crenças religiosas, e suas especificidades culturais. Tal inclusão é apreendida e trabalhada a partir de demandas mais urgentes que se apresentem como obstáculos imediatos a essa inclusão, tais como: a barreira linguística e sua superação entre outros. Essa atuação suscita a reflexão sobre a construção de políticas públicas que possam diminuir ou eliminar tais barreiras.

Terceiro, o Projeto se insere nos espaços de formulação de políticas públicas, seja em conferências, comitês, fóruns, conselhos, eventos, cursos e outras atividades que possibilitem uma interação dialógica entre a UFPR e os demais segmentos da sociedade.

Quarto, porque o Projeto para enfrentar a grande complexidade dos problemas e o expressivo número de demandas assume um caráter genuinamente interdisciplinar, que encontra nos referenciais teóricos da filosofia contemporânea e dos direitos humanos o seu ponto de convergência para suas atuações específicas.

Quinto, porque o Projeto para sua realização recolhe os conhecimentos e contribui para o aprofundamento de atividades curriculares de ensino, e suas práticas incidem sobre as atividades de pesquisa dos diversos grupos que trabalham com o tema de migrações e refúgio, nas várias áreas do conhecimento, resultando na efetiva indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática do Projeto e seus objetivos recolhe e articula, necessariamente, os conhecimentos já assentados e a serem produzidos pela pesquisa, aprofunda os conteúdos curriculares do ensino e os concretiza nas práticas extensionistas, que reúnem grupos que trabalham com esse mesmo tema nas diversas áreas do conhecimento. A interrelação do ensino, pesquisa e extensão provoca mudanças na produção e na reprodução do conhecimento alterando a perspectiva universalista por meio do diálogo com os saberes produzidos em outras culturas e identidades, segundo Vera Candau em sua obra *Sociedade, educação e cultura: questões e propostas*, "logo, seria forçoso



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Ministério de Educação
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



admitir a existência de conhecimentos menos culturais ou, melhor dizendo, de conhecimentos culturalmente e politicamente desinteressados.

Como sabemos, o discurso da neutralidade tem servido historicamente para camuflar que a escola veicula interesses dos grupos politicamente hegemônicos e, ainda, para naturalizar as desiguais condições de acesso e de permanência das classes populares na educação escolar". Portanto, as práticas extensionistas estimulam aperfeiçoamentos curriculares e a produção acadêmica, ao reconhecerem na migração um tema gerador de conhecimento, que permita identificar as lacunas na produção científica e nas políticas públicas da sociedade brasileiras.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pro-fessores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997 e Coletânea de Instrumentos de Proteção Internacional de Refugiados e Apátridas**. 4ª ed. Brasília: ACNUR BRASIL/IMDH, 2012.

BRASÍLIA. Agência da ONU para refugiados. **Direitos e Deveres dos solicitantes de refúgio e refugiados no Brasil**. Brasília: UNHCR/ACNUR.

BRASÍLIA. Agência da ONU para refugiados. **Protegendo Refugiados no Brasil e no mundo**. Brasília: UNHCR/ACNUR.

CANDAU, Vera (Org.) **Sociedade, Educação e Cultura(s):** questões e propostas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 26ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENNING, Leoni Maria Padilha (Org.). **Pesquisa, ensino e extensão no campo filosófico-educacional** – possibilidades presentes no contexto universitário V.1. Editora UEL, 2010.

Jornal Gazeta do Povo. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/2-mil-haitianos-vivem-sonho-curitiba-9eej1gowl4ytsphn772ph8y1a> Acesso às 22:45 em 11/04/2015



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Programa de Pós-Graduação
em Administração
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

